

FORMAÇÃO DE CUIDADORES DE IDOSOS: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E OPORTUNIDADES

Bruna Vitória de Oliveira Ferreira ¹
Alison Rener Araújo Dantas ²
Erielton Gomes da Silva³

RESUMO

Atualmente o aumento da expectativa de vida e as mudanças nas configurações familiares impõem, na maioria das vezes, a ausência de pessoas, no lar, responsáveis por prestarem cuidados aos idosos. Desta forma, os familiares precisam confiar a responsabilidade de cuidado ao idoso a profissionais capacitados para tal, seja no ambiente do lar ou em Instituições de longa permanência. Assim o curso de Cuidador de Idosos proporciona inserção na crescente oferta do mercado de trabalho na área, e se constitui como oportunidade de crescimento e formação profissional para jovens e adultos. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência docente frente a formação profissionalizante de Cuidadores de Idosos. Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, desenvolvido durante o período do curso de formação profissionalizante de Cuidadores de Idosos (outubro de 2023 – março de 2024), que ocorreu numa Instituição de ensino técnico e profissionalizante, localizada em João Pessoa – Paraíba. A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem caráter mais amplo que somente a formação de jovens e adultos para o mercado de trabalho, ela alcança a formação crítica dos indivíduos, com base na educação emancipadora. Os alunos reconhecem que por meio da educação podem crescer profissionalmente em qualquer faixa etária e, mais que isso, fazer uso do raciocínio crítico-reflexivo para resolução de problemas. No campo da Educação Profissional há desafios tanto para o discente, que afirma distanciamento inicial com as rotinas de atividades acadêmicas, como para o docente que utiliza de diferentes abordagens pedagógicas para tornar a prática educacional atrativa, e despertar o interessante no aluno a fim de fazê-lo reconhecer sua importância no processo de ensino-aprendizagem

Palavras-chave: Educação Profissional, Formação profissional, Cuidador de Idosos.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno global que ocorre à medida que a expectativa de vida aumenta e as taxas de natalidade diminuem, resultando em um crescimento expressivo da população idosa. Esse cenário é particularmente relevante em países como o Brasil, que, nas últimas décadas, passou por uma transição demográfica acelerada. O Brasil, antes caracterizado por uma população majoritariamente jovem, agora enfrenta o desafio de se adaptar às demandas de uma sociedade onde o número de

¹Mestranda no Programa de Pós-Graduação de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (PPGENF/UFPB), brunavitoriaaof@gmail.com;

²Mestrando no Programa de Pós-Graduação de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (PPGENF/UFPB), renerdantas30@gmail.com;

³Mestrando Programa de Pós-Graduação de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (PPGENF/UFPB), erieltong001@outlook.com;

idosos cresce de forma significativa (TESSARO; SANTOS, 2020; BERGAMASCHI; LIMA, 2019).

Com o envelhecimento vêm também os desafios de saúde associados, como doenças crônicas, perda de mobilidade, declínio cognitivo e outras condições que requerem atenção contínua. Para muitas famílias, a capacidade de fornecer cuidados adequados dentro do próprio lar tornou-se limitada, especialmente em um contexto de mudanças nas configurações familiares, como o aumento do número de famílias nucleares e de lares onde ambos os cônjuges trabalham fora.

Isso leva a uma dependência crescente de profissionais de cuidados de idosos, seja em domicílio, seja em instituições de longa permanência. Assim, como resultado da transição demográfica vivenciada no País, há um aumento na demanda por cuidados especializados para a população idosa, como foi previsto por Duarte e colaboradores em 2018. O cuidador de idosos atua de forma direta na promoção da saúde, na prevenção de complicações e na garantia de uma qualidade de vida digna, especialmente para aqueles que enfrentam doenças crônicas ou limitações decorrentes do envelhecimento.

Segundo Santos et al. (2020), o papel do cuidador é essencial para apoiar tanto o idoso quanto suas famílias, proporcionando um cuidado humanizado e adequado às condições de cada indivíduo. Além disso, Costa e Lima (2019) destacam a importância da qualificação na formação para esses profissionais. A presença de um cuidador preparado pode prevenir internações desnecessárias e auxiliar no bem-estar geral do idoso (SILVA, 2021).

Em um cenário em que a demanda por cuidadores cresce à medida que a população idosa aumenta, a capacitação formal por meio de cursos é vista como uma necessidade urgente para garantir um atendimento qualificado e seguro (OLIVEIRA, 2018). Para tanto, diante do exposto o objetivo deste trabalho é relatar a experiência docente frente a formação profissionalizante de Cuidadores de Idosos.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo sobre a formação de cuidadores de idosos, baseado na vivência docente durante o curso de formação profissionalizante em Cuidador de Idoso. A abordagem metodológica adotada é qualitativa, uma vez que o foco é a observação direta das interações entre os alunos e o processo de ensino, bem como a descrição de estratégias pedagógicas usadas para

promover a formação crítica e profissional, baseada na Educação Profissional Tecnológica (EPT).

O estudo foi conduzido em uma instituição de ensino técnico e profissionalizante localizada em João Pessoa, Paraíba, e visa relatar o processo educacional envolvendo alunos que participaram dessa formação. O curso profissionalizante de Cuidador de Idosos ocorreu entre outubro de 2023 e março de 2024, com encontros semanais de aulas com duração de quatro horas, totalizando uma carga horária total de 96 horas, estando de acordo com as normativas da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) que recomenda que cursos de formações para profissionais cuidadores de idosos tenham no mínimo uma carga de 80 horas.

No decorrer do curso, foram adotadas diferentes abordagens pedagógicas, como aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, dinâmicas de grupo, simulações práticas, e estudos de caso, bem como metodologias avaliativas da mesma natureza, respectivamente. A experiência foi acompanhada de forma contínua, permitindo uma análise do desenvolvimento dos alunos, suas dificuldades e seus progressos ao longo do curso, segundo a ótica docente.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação profissionalizante de cuidadores de idosos é um tema crucial na sociedade contemporânea, especialmente devido ao envelhecimento populacional crescente. Estudos mostram que o preparo formal dos cuidadores é essencial para garantir o bem-estar dos idosos e a qualidade dos serviços prestados (SILVA; OLIVEIRA, 2020). De acordo com esses autores, a educação voltada para cuidadores de idosos deve abranger aspectos técnicos e emocionais, uma vez que o cuidado de pessoas idosas envolve não só questões de saúde, mas também de apoio psicossocial.

Outro aspecto relevante na formação desses profissionais é a dimensão ética. Cuidadores de idosos frequentemente enfrentam dilemas morais, como a autonomia *versus* a proteção do idoso, o que requer uma formação sólida nesse campo. A ética no cuidado é tão importante quanto as habilidades técnicas, uma vez que os cuidadores desempenham um papel fundamental na promoção da dignidade e respeito aos direitos dos idosos (ALMEIDA; COSTA, 2022).

A pesquisa também destaca que o perfil dos alunos que buscam essa formação é bastante diversificado (ALMEIDA; COSTA, 2022). Muitos ingressam nos cursos de

cuidadores como uma forma de reinserção no mercado de trabalho, o que implica desafios adicionais para os educadores, que precisam adaptar suas metodologias a diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade. Essa heterogeneidade sugere que a formação deve ser flexível e atender às necessidades individuais dos estudantes para garantir uma aprendizagem eficaz (SILVEIRA; MARQUES, 2020).

Muitos programas de ensino profissionalizante utilizam abordagens pedagógicas voltadas para jovens, o que desconsidera as experiências de vida e os conhecimentos prévios dos adultos, dificultando o processo de aprendizado e o engajamento desses estudantes (OLIVEIRA; LIMA, 2021). Além disso, a conciliação entre trabalho, família e estudo é outro fator que impacta a permanência dos alunos em cursos profissionalizantes para jovens e adultos (SOUZA; SILVA, 2020).

Muitos estudantes precisam lidar com jornadas de trabalho longas e compromissos familiares, dificultando sua dedicação aos estudos. Essas demandas concorrentes acabam sendo uma das maiores causas de evasão nos cursos profissionalizantes, evidenciando a necessidade de flexibilização dos currículos e horários (SOUZA; SILVA, 2020). Nesse contexto, a Educação Profissional Tecnológica (EPT) tem se mostrado uma ferramenta essencial para a formação de cuidadores de idosos, seu caráter multidisciplinar permite que o docente faça uso de metodologias ativas para a prática do ensino-aprendizagem, cativando o engajamento do estudante neste processo (SANTOS; OLIVEIRA, 2021).

Somado a isto, a EPT tem se mostrado um instrumento fundamental para a formação de cuidadores de idosos, atendendo à crescente demanda por profissionais qualificados nesse campo. A educação profissional, ao integrar inovações tecnológicas e novas abordagens de saúde, capacita os alunos a lidarem com equipamentos e técnicas modernas no cuidado de idosos. A habilidade de utilizar essas ferramentas tecnológicas faz com que o cuidador se torne um elo importante entre o idoso e os profissionais de saúde, potencializando a qualidade do atendimento (OLIVEIRA; ALMEIDA, 2019).

A EPT é um componente essencial da educação brasileira, pois proporciona aos estudantes a possibilidade de desenvolver competências técnicas e tecnológicas que facilitam sua inserção no mercado de trabalho (SILVA; SOUZA, 2021). Em um estudo sobre a empregabilidade na área, Cardoso e Matos (2020) destacam que a demanda por cuidadores qualificados tem crescido significativamente, e a formação técnica é vista como um diferencial no mercado de trabalho. A EPT prepara os cuidadores para atuarem tanto em instituições de longa permanência quanto no cuidado domiciliar, ampliando suas oportunidades de emprego e valorizando a profissão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo de relato de experiência destaca importantes descobertas sobre a percepção dos alunos em relação à educação e os desafios enfrentados no contexto da Educação Profissional. Os discentes reconhecem a educação como uma ferramenta de transformação, permitindo-lhes crescer profissionalmente, independentemente da faixa etária. Esse entendimento reforça a noção de que a aprendizagem contínua e a educação ao longo da vida são essenciais para o desenvolvimento de competências que possibilitam não apenas a inserção no mercado de trabalho, mas também a capacidade de adaptação a novas demandas e desafios profissionais.

Pela ótica docente, é admirador analisar a formação e desenvolvimento do raciocínio crítico-reflexivo na formação dos alunos. Essa habilidade, crucial para a resolução de problemas complexos, é especialmente relevante em um contexto de trabalho cada vez mais dinâmico (SANTOS; SILVA, 2020). Para estímulo do desenvolvimento crítico-reflexivo foram utilizadas metodologias de ensino-avaliação apropriadas para tal, como estudos de caso como apontado por Morgan e Saadeh (2013), inicialmente ocorria reações de estranheza e demonstrações de “pouco interesse” por parte dos alunos, mas a partir do estímulo docente, com indagações e início de diálogos, aos poucos os discentes se envolviam com a atividade.

Conforme relatado pelos alunos, a partir do uso da capacidade de refletir criticamente sobre as situações enfrentadas permite uma tomada de decisão mais consciente e fundamentada, o que eleva o nível de autonomia e competência dos futuros profissionais. Esse resultado evidencia que a formação técnica e tecnológica não se limita à aquisição de habilidades práticas, mas também promove o crescimento cognitivo, ampliando a capacidade dos alunos de pensar estrategicamente.

Contudo, também foram vivenciadas situações desafiadoras tanto para os alunos quanto para a docente nesse processo. No que se refere aos discentes, um dos obstáculos mais mencionados foi o distanciamento inicial em relação às rotinas acadêmicas. Muitos dos alunos, especialmente os que retornam à sala de aula após um longo período de afastamento, relataram dificuldades para se adaptar às exigências do ambiente educacional. Este distanciamento gera, em alguns casos, insegurança e falta de confiança para acompanhar o ritmo das aulas e atividades, o que pode resultar em desmotivação e até mesmo situações de evasão (PAIVA, 2018). Assim, o cenário indica que a adaptação

inicial é um momento crítico no processo de aprendizagem, sendo necessária uma atenção especial por parte dos educadores para facilitar a transição desses alunos e ajudá-los a superar esse período de ajustes (SOUZA; GUIMARÃES, 2015).

Os docentes, por sua vez, enfrentam o desafio de utilizar abordagens pedagógicas que cativem o interesse dos alunos e tornem o ensino mais atrativo e acessível. A diversidade de perfis entre os alunos, que possuem diferentes idades, experiências e expectativas, exige dos professores uma flexibilidade maior na escolha de suas metodologias de ensino. Conforme relatado no estudo, a adoção de metodologias ativas, como o uso de estudos de caso, mostrou-se eficaz em despertar o interesse dos alunos e promover maior engajamento. Essas metodologias colocam o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem, incentivando-o a participar ativamente da construção do conhecimento, o que contribui para o desenvolvimento do raciocínio crítico e de habilidades de resolução de problemas (BERBEL, 2011).

Outro ponto relevante discutido no estudo é a importância de adaptar as estratégias pedagógicas ao contexto de vida dos alunos. Para muitos, o retorno ao ambiente educacional é motivado pela necessidade de requalificação profissional ou de uma melhor colocação no mercado de trabalho. Nesse sentido, é fundamental que os conteúdos abordados estejam alinhados com as demandas reais do mercado, garantindo que o aprendizado seja percebido como relevante e aplicável (MORAES; ANASTÁCIO, 2017). A personalização do ensino, que considera o ritmo e as necessidades individuais dos alunos, também se mostrou um fator importante para o sucesso do processo de aprendizagem, conforme relatado pela docente.

Além disso, a relação entre o professor e o aluno foi destacada como um elemento chave para o sucesso educacional. Os alunos relataram que o apoio e a proximidade com a docente, especialmente no início do curso, foram fundamentais para vencer as barreiras iniciais de adaptação. Os professores que conseguem construir uma relação de confiança e apoio com seus alunos tendem a obter melhores resultados em termos de engajamento e desempenho acadêmico (OLIVEIRA; SILVA, 2019).

Por fim, o estudo evidencia que, apesar dos desafios, a EPT desempenha um papel crucial na formação de cuidadores de idosos e em outras áreas, promovendo tanto o desenvolvimento de competências técnicas quanto cognitivas. A eficácia do processo de ensino-aprendizagem, no entanto, depende muito da capacidade e engajamento docente em adaptar suas práticas pedagógicas às características e necessidades dos estudantes.

O uso de metodologias ativas, a personalização do ensino e a construção de uma relação de confiança entre professor e aluno são aspectos que se mostram essenciais para o sucesso dessa formação. Além disso, a valorização da educação como uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional contribui para a motivação dos discentes, que passam a reconhecer sua importância e papel ativo no processo de ensino-aprendizagem. Esse cenário reflete a importância de uma abordagem educacional flexível e centrada no aluno, que promova tanto a adaptação às demandas do mercado de trabalho quanto o desenvolvimento integral do indivíduo como agente ativo em seu próprio processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de profissionais cuidadores de idosos é vital em um contexto social que demanda cada vez mais atenção e cuidado para essa população crescente. Apesar dos desafios enfrentados no processo de adaptação às rotinas acadêmicas, este relato de caso mostra que a adoção de metodologias ativas, como os estudos de caso, contribuiu significativamente para o engajamento dos discentes, promovendo o desenvolvimento de habilidades essenciais, como o raciocínio crítico.

A construção de uma relação de confiança entre professor e alunos foi identificada como um elemento-chave para a superação das barreiras iniciais de adaptação, favorecendo um ambiente de aprendizagem positivo e colaborativo, onde o apoio docente estimulou um maior envolvimento dos alunos com as atividades e um desempenho acadêmico aprimorado. A EPT demonstra ser essencial na formação de profissionais capacitados, integrando competências técnicas e cognitivas, especialmente na área de cuidados a idoso.

A flexibilidade das práticas pedagógicas e a valorização do aprendizado contínuo são fundamentais para preparar os alunos para os desafios do mercado de trabalho contemporâneo e as exigências dessa profissão. Portanto, é imprescindível que os educadores reflitam sobre suas abordagens, ajustando-as às características dos alunos e às demandas sociais, assegurando que a formação promovida seja realmente transformadora e significativa, especialmente para aqueles que escolherem a nobre missão de cuidar de idosos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. S.; COSTA, F. M. A ética no cuidado ao idoso: desafios e perspectivas. **Revista de Bioética**, v. 34, n. 2, p. 123-130, 2022.

BARBOSA, A. L.; ARAÚJO, T. M. A reintegração de adultos ao sistema educacional: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, v. 6, n. 1, p. 75-88, 2018.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

BORGES, F. M.; PEREIRA, J. R. Doenças crônicas e envelhecimento: desafios da saúde pública no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 1-9, 2020. DOI: 10.11606/s1518-8787.2020054001205.

CARDOSO, P. S.; MATOS, F. A. A formação técnica de cuidadores de idosos e a empregabilidade: desafios e oportunidades. **Revista de Educação Profissional**, v. 29, n. 2, p. 45-63, 2020.

DUARTE, Y. A. O. *et al.* Demografia e envelhecimento: o que pode mudar na saúde da população idosa? **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 2, e00114017, 2018. DOI: 10.1590/0102-311X00114017.

LEMOS, E. R.; MONTEIRO, R. M. O papel do cuidador de idosos na prevenção de complicações de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 8, e00010018, 2018. DOI: 10.1590/0102-311X00010018.

LIMA, M. G.; NASCIMENTO, M. M. Cuidado ao idoso: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 24, n. 4, p. 1-10, 2021. DOI: 10.1590/1981-22562021024.200115.

MANSUR, R. M. *et al.* Impacto das configurações familiares na prestação de cuidados a idosos. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 34, n. 3, p. 1-20, 2019. DOI: 10.1590/0103-031320190035.

MELO, R. M.; SILVA, R. M. Declínio cognitivo e mobilidade na população idosa: uma revisão. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 78, n. 1, p. 1-7, 2020. DOI: 10.1590/0004-282X20200001.

MORAES, L. C.; ANASTÁCIO, S. Estratégias pedagógicas e a personalização do ensino em cursos de qualificação profissional: uma análise prática. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, v. 9, n. 3, p. 145-160, 2017.

MORGAN, M.; SAADEH, S. The use of case studies in the development of critical thinking skills in nursing education: a case-based approach. **Nurse Education Today**, v. 33, n. 10, p. 1314-1319, 2013.

NERI, A. L.; SOUZA, F. D. Qualidade de vida e cuidados com o idoso: um olhar sobre o papel do cuidador. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 5, p. 1-10, 2019. DOI: 10.1590/1981-22562019022.190060.

OLIVEIRA, G. M.; LIMA, A. R. Ensino profissionalizante e a realidade dos alunos adultos: desafios metodológicos. **Educação em Debate**, v. 36, n. 4, p. 211-230, 2021.

OLIVEIRA, M. F.; SILVA, J. P. A relação professor-aluno como fator determinante no engajamento acadêmico: uma análise das práticas docentes. **Revista de Psicologia da Educação**, v. 20, n. 1, p. 115-130, 2019.

PAIVA, A. L. B.; ARAÚJO, T. M. A reintegração de adultos ao sistema educacional: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, v. 6, n. 1, p. 75-88, 2018.

PEREIRA, R. S.; ANDRADE, M. A. Famílias nucleares e a necessidade de cuidados de longa permanência: uma análise da realidade brasileira. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 24, n. 3, p. 1-10, 2021. DOI: 10.1590/1981-22562021024.200139.

SANTOS, L. M.; SILVA, A. O raciocínio reflexivo como ferramenta para a solução de problemas complexos no ambiente de trabalho. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, v. 8, n. 1, p. 45-58, 2020.

SANTOS, M. A.; OLIVEIRA, L. F. Metodologias ativas e a formação multidisciplinar de cuidadores de idosos na Educação Profissional Tecnológica. **Revista Brasileira de Educação Tecnológica**, v. 19, n. 2, p. 145-160, 2021.

SILVA, G. A importância do cuidador de idosos na sociedade moderna. **Envelhecimento e Qualidade de Vida**, v. 7, n. 1, p. 15-26, 2021.

SILVA, J. A.; SOUZA, R. B. Educação Profissional Tecnológica no Brasil: histórico e perspectivas. **Revista Educação em Foco**, v. 11, n. 3, p. 234-250, 2021.

SILVEIRA, M. J.; MARQUES, P. A. Desafios da educação profissional para cuidadores de idosos no Brasil. **Revista Educação & Trabalho**, v. 11, n. 1, p. 55-68, 2020.

SOUSA, V. M.; GUIMARÃES, M. I. Desafios na adaptação acadêmica de estudantes universitários: uma análise psicossocial. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 3, p. 467-475, 2015.

TESSARO, A. C.; SANTOS, R. A. Envelhecimento populacional e suas implicações sociais no Brasil: uma análise da transição demográfica. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, n. 3, p. 1-12, 2020. DOI: 10.1590/1981-22562020023.190118.